

A GEOGRAFIA, A OBRA DE AUGUSTO DOS ANJOS E OS DIREITOS HUMANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Francisco de Assis da Macena Júnior ¹
Mirtes Cabral Ribeiro ²

RESUMO

Neste trabalho buscamos refletir sobre a obra Eu de Augusto dos anjos e suas relações com a geografia, no componente curricular de geografia, através de um relato de experiência que aconteceu em uma turma da 3ª série do ensino médio, tendo como base a perspectiva de uma prática pedagógica pautada na interação entre os sujeitos envolvidos nesse processo educativo. Além disso, sabemos que os conhecimentos que são transmitidos na escola para as crianças, adolescentes, jovens e adultos precisam fazer sentido para que a construção do mesmo possa ser efetivada, a partir das vivências, dos saberes e fazeres que são construídos ao longo do processo de ensino e aprendizagem, pautado numa mediação com práticas interativas, uso das tecnologias e reflexão sobre sua realidade vivenciada. Este estudo também se configura como uma pesquisa baseado num levantamento da literatura acerca dos temas em questão para um maior aprofundamento teórico, sendo assim usaremos Anjos (1998) Cavalcanti (2012), Pontuschka; Paganelli e Cacete (2009), entre outros. Destacamos que o mesmo dialoga de forma significativa com a práxis educativa, promovendo um diálogo entre teoria e prática, entre a literatura e suas relações direta com uma geografia que pode ser usada de forma lúdica em sala de aula. Neste sentido, o uso da literatura de Augusto dos Anjos e suas relações com a realidade do discente, deve assumir um papel de destaque, pois fará com que o mesmo tenha outras reflexões sobre o meio em que vive e com isso busque problematizar e contextualizar o que está em sua volta, despertando no educando a curiosidade e sua proatividade no que diz respeito a agir sobre o ambiente e pensar seu cotidiano.

Palavras-chave: Geografia, Literatura, Direitos Humanos, Prática Pedagógica

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado é um relato de experiência que traz uma relação entre a geografia, a obra de Augusto dos anjos – em especial o poema Guerra - e os direitos

¹ Doutorando em Educação na Universidade de Pernambuco - UPE, francisco.amjunior@upe.br;

² Professora orientadora: Pós-doutorado em Educação, Doutora em Educação, Professora Associada da Universidade de Pernambuco, Coordenadora do Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional PROFEI, Coordenadora do Curso de Extensão em Educação Especial na perspectiva em Educação Inclusiva UAB/UPE, Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Mestrado Profissional em Educação Campus Mata Norte (PPGE), mirtes.lira@upe.br.



humanos. Tem como objetivo refletir sobre a obra Eu de Augusto dos anjos, em especial o poema Guerra e suas relações com a geografia e os direitos humanos.

Essas temáticas, na prática, são entrelaçadas através de uma sequência didática em uma turma de 3ª série do Ensino Médio, que aconteceu em cinco encontros, no componente curricular de geografia e com a participação efetiva dos alunos.

O locus onde se desenvolveram as ações foi na Escola Cidadã Integral Jocelyn Velloso Borges que está localizada no município de São José dos Ramos, na região Nordeste do Brasil, mais especificamente no estado da Paraíba. Sendo situada a uma distância média de 75 km da cidade de João Pessoa, capital do estado. Atualmente, oferece o ensino médio em tempo integral e EJA no período noturno, totalizando 284 alunos matriculados, sendo 139 alunos do período integral e 145 do período noturno.

Com o desenrolar do conflito entre Rússia e Ucrânia e de toda a tensão mundial que o mesmo causa, além da curiosidade dos alunos em relação ao que acontece com as populações desses países que estão em guerra e as condições de vida e dos direitos humanos das mesmas, surge a necessidade de discutir de uma forma mais lúdica sobre o assunto.

Sendo assim, observou-se a necessidade de trazer para a realidade dos alunos as reflexões sobre um conflito que se desenrola do outro lado do mundo, e nada melhor que utiliza-se da poesia de um paraibano, Augusto dos anjos. O mesmo em sua obra, Eu e outras poesias, em especial no poema GUERRA, discorre sobre os males oriundos desses massacres e suas consequências na vida das pessoas.

Por fim, a participação dos alunos se deu de forma efetiva, com produções, reflexões e discussões promissoras, onde foi possível alcançar uma dimensão mais profunda sobre a realidade vivenciada pelos povos que estão em guerra e se apropriaram dos textos de um artista local que também pensou e escreveu sobre a guerra, trazendo um viés poético dessa realidade e como consequência tivemos a produção de um documentário.

METODOLOGIA

A metodologia é vista como o caminho ou o percurso usado para alcançar determinado fim, com objetivos propostos bem delimitados e recursos escolhidos,



separados e usados com destreza e precisão, o que também auxiliará na conquista e obtenção do que foi planejado. Dessa forma:

A metodologia de trabalho deve anunciar as modalidades das diferentes atividades que serão desenvolvidas pela docência do professor e daquelas que serão solicitadas dos alunos como formas de desempenho acadêmico. Deve então anunciar não apenas as formas de atuação do professor mas também as tarefas que estarão sendo atribuídas aos discentes. (SEVERINO, 2014, p.233).

O desejo por pesquisar a temática versada, surgiu a partir das curiosidades e do interesse da turma pela mesma. Ainda mais, a realidade vivenciada pela sociedade contemporânea tem despertado inquietações e o desejo de compreendê-la de forma mais profunda. Essa realidade, que nos cerca e impacta diretamente nosso cotidiano, chama atenção por meio das notícias e reportagens veiculadas pelos principais meios de comunicação, bem como pelas redes sociais.

Enquanto a turma juntamente com o professor discutia sobre formas de apresentar para a comunidade escolar nossas pesquisas, as produções e os conteúdos estudados, surgiram muitas alternativas de trabalhar o tema e de mostrar o que foi produzido, mas o que o gênero documentário foi escolhido pela maioria, e a partir de então organizamos as etapas e passamos a estudar com mais afinco a fundamentação teórica.

Logo após as discussões principais, as etapas, os recursos e as técnicas usadas foram definidas, organizadas e postas em práticas, sendo distribuídas da seguinte forma:

- ✓ **1º encontro** - Apresentação expositiva e dialogada sobre a temática versada, leitura do poema “GUERRA” e da biografia de Augusto dos anjos, juntamente com a reportagem “Chefe de Direitos Humanos vê violações e crimes de guerra na Ucrânia” guerra na Ucrânia.

Imagem 1: Diálogo sobre o poema Guerra e sobre a reportagem



Fonte: Arquivo do Autor (2023)



- ✓ **2º encontro** – Estudo sobre a declaração Universal dos Direitos Humanos e escolha pelas alunas dos principais direitos infringidos no conflito, tentando relacioná-los a realidade vivenciada na Ucrânia. Nessa etapa todas as discussões eram direcionadas também à realidade brasileira e à realidade de outros países em guerra.

Imagem 2: Estudo sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos.



Fonte: Arquivo do Autor (2023)

- ✓ **3º Encontro** – Buscando vivenciar a realidade artística, socioeconômica e cultura do artista da terra – Augusto dos Anjos – foi programada uma viagem para o Memorial Augusto dos Anjos, no município de Sapé-PB. Juntamente conosco estava a professora de língua portuguesa, que nos ajudou a pensar melhor um título, as características de um documentário (gênero escolhido pelos alunos), e as primeiras etapas de montagem do roteiro. Dessa forma, pudemos conhecer um pouco mais da vida e obra desse grande autor paraibano, através de palestras, da observação de seu local de morada e de objetos pessoais, imergindo na realidade de um dos maiores escritores do Brasil e que vem influenciando gerações com os seus textos.



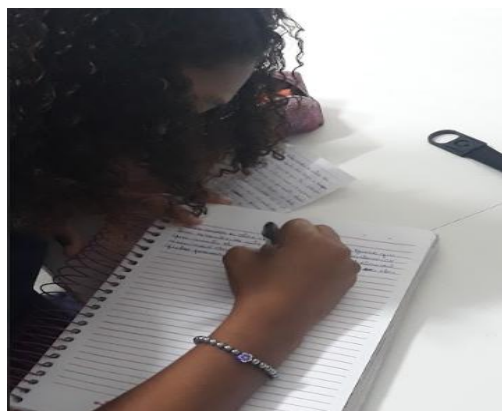
Imagem 3: Visita ao Memorial Augusto dos Anjos.



Fonte: Arquivo do Autor (2023)

- ✓ **4º Encontro** – Nessa etapa tivemos a finalização do roteiro, que foi escrito integralmente pelos alunos, tivemos também o planejamento de figurino, a escolha dos locais para as filmagens e as tecnologias a serem utilizadas em todo o processo de produção.

Imagem 4: Produção de textos.



Fonte: Arquivo do Autor (2023)

Imagem 4: Ensaios das falas.



Fonte: Arquivo do Autor (2023)

- ✓ **5º Encontro** - As filmagens foram feitas em áreas internas e externas da escola, escolhidas pelos alunos, com os equipamentos (celulares e computador dos alunos e do professor), usando o programa kanva para a edição, que foi feita pelos alunos com auxílio do professor. Após a conclusão da produção, o documentário foi



socializado nas redes sociais da escola, logo, toda a comunidade escolar teve acesso ao trabalho e também foi disponibilizado no canal de educação do professor através do link: <https://youtu.be/j7Y1F74PvWI?si=J28hF5WkcBF3sr2>. Todos os direitos de imagem foram concedidos pelos responsáveis dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando nos dispomos a pensar sobre o mundo, suas dinâmicas, associações, divergências e necessidades é indispensável o uso das reflexões trazidas pela ciência geográfica. Sendo assim, a geografia se mostra como a ciência que estuda as relações entre os seres humanos e o seu meio, discutindo as interferências e as transformações trazidas a ele pelos humanos.

Trabalhar com a geografia associada a literatura, levando em consideração o viés dos direitos humanos, potencializa a aprendizagem dos alunos e faz com que novas descobertas nasçam e seja associadas a já existentes.

Uma educação geográfica para a vida urbana cidadã deve levar em conta os interesses, as atitudes e as necessidades individuais e sociais dos alunos. Para que os alunos entendam os espaços de sua vida cotidiana, é necessário que aprendam a olhar, ao mesmo tempo, para um contexto mais amplo e global, do qual todos fazem parte, e para os elementos que caracterizam e distinguem seu contexto local. (CAVALCANTI, 2015, p.126)

Ademais, é extremamente relevante considerar a realidade que envolve a comunidade e a vida social do aluno e também do professor, para que a partir dessa reflexão haja novas construções e propagação do conhecimento, pois quando usamos textos de escritores mais próximos da nossa realidade, o interesse dos estudantes fica mais aguçado, daí a escolha de Augusto dos Anjos. Abaixo temos o texto escolhido.

Guerra é esforço, é inquietude, é ânsia, é transporte...
É a dramatização sangrenta e dura
Vir Deus num simples grão de argila errante,
Da avidez com que o Espírito procura.



É a Subconsciência que se transfigura
Em volição conflagradora... É a coorte
Das raças todas, que se entrega à morte
Para a felicidade da Criatura!

É a obsessão de ver sangue, é o instinto horrendo
De subir, na ordem cósmica, descendo
À irracionalidade primitiva...

É a Natureza que, no seu arcano,
Precisa de encharcar-se em sangue humano
Para mostrar aos homens que está viva!

(Anjos, 1998, p. 63)

Ainda mais, ao observar esse texto vemos o quando o autor reflete sobre os malefícios da guerra e suas indiferenças em relação aos direitos humanos. Além de trabalhar geografia é necessário associá-la a escritos com conotações locais e que discutam a realidade que a comunidade está envolvida, o que nos traz inquietações sobre quem somos, o que devemos fazer com o próximo, qual o meu papel social, o que está inteiramente ligado aos direitos humanos.

À medida que se constitui e se institui a cultura de direitos humanos e a cultura dos direitos humanos, vai se constituindo e instituindo uma *pedagogia dos direitos humanos*, imprescindível para que estes sejam socializados (SILVEIRA, 2014, p. 80 grifo nosso).

Ha uma grande necessidade de trabalhar os direitos humanos em sala de aula, isso porque a cada dia mais deles estão sendo infringidos e com isso mais pessoas sofrem e acabam por ter dificuldades extremas em seus locais de vivência. Um trabalho pedagógico baseado nessas perspectivas auxiliam na emancipação dessas pessoas e na tomada de novas consciências das futuras gerações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referida sequência didática que aqui se dá como um relato de experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento dos discentes, fazendo com que os mesmos pudessem ter uma visão mais ampliada sobre a relação da geografia com a literatura de autores locais, no caso o paraibano Augusto dos Anjos e os direitos humanos.



O trabalho pedagógico na disciplina de geografia precisa permitir ao aluno assumir posições diante dos problemas enfrentados na família, no trabalho, na escola e nas instituições de que precisa ou poderá vir a participar, aumentando seu nível de consciência sobre as responsabilidades, os direitos sociais, a fim de efetivamente ser agente de mudanças desejáveis para a sociedade (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2015, p. 26).

A partir de então eles passaram a ter uma visão mais geral dos conflitos que existem no planeta, relacionando-os às questões locais, tudo isso mostrado de forma lúdica, onde a criatividade e a produção de texto foram estimuladas.

Logo, esse trabalho foi socializado e toda a comunidade escolar teve acesso através das redes sociais, que foi recebido com muita alegria e respeito por todos, o que fez com que os alunos se sentissem estimulados e desejosos por desenvolver outras atividades na escola. Indubitavelmente eles passaram a ter outra visão da geografia, podendo observá-la como uma ciência que conversa com a sua realidade e vai em busca de responder seus anseios.

É necessário trabalhar a geografia na sala de aula, como uma ciência que faz parte de nosso dia a dia, contextualizando esses conhecimentos e agregando novas visões que possam transformar a realidade das comunidades do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao possibilitar que os discentes, por meio da Geografia, discutam suas curiosidades e lacunas de conhecimento, esse componente curricular torna-se um importante aliado na promoção de mudanças significativas na vida dos indivíduos e nos contextos das comunidades. Passar a entender as relações existentes entre vários fatores e suas imbricações com a minha realidade local, traz para todos, novas perspectivas e novas discussões teóricas, que fomentam e instigam as reflexões e as buscas por mudanças estruturais e estruturadas.

Dessa forma, passamos a nos ver como atores que podem e devem intervir em sua realidade, pois já nos identificamos como participantes dela e também corresponsáveis, logo me identifico como humano e que possui direitos.

Essa humanização se dá paulatinamente quando nos permitimos e nos instigam a estudar, refletir e discutir, a geografia aliada a literatura e aos direitos humanos auxilia nesse processo. Portanto, como prova temos as conquistas observadas pela comunidade escolar através dessa sequência didática.



Por fim, é necessário utilizar os artifícios pedagógicos que temos para iniciarmos novas fases com conquistas coletivas, e a geografia pode ser usada para esse fim!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à ECI JocelynVelloso Borges, à equipe gestora, à secretaria, à todos os funcionários, alunos e responsáveis pela ajuda e compreensão em todos os momentos do desenvolvimento dessa sequência didática.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Augusto. **Eu e outros poemas**. 42. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. Disponível em: <https://humanitas.ufrn.br/wp-content/uploads/2025/02/Eu-e-Outras-Poesias.pdf>. Acesso em: 26 out. 2025.

CAVALCANTI, L. S. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas: Papirus, 2012.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **Educação em Direitos Humanos e Currículo**. In: Direitos Humanos & Educação para os Direitos Humanos. João Pessoa-PB: Editora Universitária, 2014.

ZHABOKRYTSKA, Viktoriia. Chefe de Direitos Humanos vê violações e crimes de guerra na Ucrânia. **Nações Unidas**. 2023. Disponível em: <https://unric.org/pt/chefe-de-direitos-humanos-ve-violacoes-e-crimes-de-guerra-na-ucrania/>. Acesso em: 26 out. 2025.

